

A delação do diabo velho



CAIO TEIXEIRA

A delação do diabo velho



Editora Sulina

Copyright © Caio Teixeira, 2019

Capa: *Like Conteúdo* (Sobre ilustração de Paola Rodrigues)

Projeto gráfico e editoração: *Daniel Ferreira da Silva*

Revisão: *Simone Ceré*

Ilustrações: *Paola Rodrigues*

Editor: *Luis Antonio Paim Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

T266d Teixeira, Caio
A delação do diabo velho / Caio Teixeira. – Porto Alegre:
Sulina, 2019.
215 p.; 14x21cm.

ISBN: 978-85-205-0852-7

1. Literatura Brasileira - Contos. 2. Contos Brasileiros.
3. Crônicas Brasileiras. I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-34

821.134.3(81)-94

CDD: B869.3

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.
Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS
Fone: (0xx51) 3310.9801
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Setembro/2019}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

“Tal vez coincidamos en la inquietud por un necesario debate y por un intercambio de ideas que ayuden a aclarar un poco este confuso y desordenado horizonte que algunos llaman historia contemporánea y que, a ratos, hace de lo trivial y grotesco asunto de interés y escándalo mundial; y otras veces hace de lo terrible y aberrante algo que, a fuerza de repetirse, se convierte en tonada monótona y desapercibida.”

(pertinente observação atribuída ao subcomandante Marcos, do Exército Zapatista de Libertação Nacional de Chiapas, México, com a qual tenho integral concordância)



Prefácio

BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O QUE VIRÁ A SEGUIR

Muitos humanos, às vezes, sentem uma espécie de toque no ombro e, embora não vejam ninguém, escutam uma voz sussurrada dentro da cabeça. São poucas e rápidas palavras que vão direto ao fundo da alma, e, como se saísse de um túnel num dia ensolarado, de repente o vivente vê diante de si as respostas que estava buscando naquele momento de sua vida. Isso acontece com muitas pessoas, e o leitor, se for uma delas, saberá do que estou falando. O que talvez não saiba e não queira saber é que este estranho fenômeno nada mais é do que um toque do Diabo, a primeira vítima de fake news de que se tem notícia na História da humanidade. Quando isso acontecer, não se assuste, pois tudo foi previsto pelo Profeta Raul nas sagradas escrituras da Igreja Infernal do Reino do Rock, cujo legado nos ensina que enquanto Freud explica, o diabo fica dando os toques!

O livro que está em suas mãos contém relatos de visões proporcionadas por uma sucessão de toques que permitiram ao escritor enxergar além do que autorizam as regras impostas pela sociedade e protegidas por um pacto de silêncio ao qual a maioria das pessoas obedece sem questionar. São regras repetidas como mantra por poderosa tecnologia capaz de produzir imperceptível e eficaz efeito hipnótico através de mensagens que distorcem a compreensão da realidade como um filtro de ideias. A ordem subliminar transmitida por tais máquinas inteligentes impede as pessoas de sequer pensar a

respeito e induz à ideia de que denunciá-la implica traição suprema à própria espécie, aos deuses por ela criados e aos sacerdotes autoproclamados. Talvez por esta razão o escritor deste livro tenha escrito e colecionado por anos a fio relatos de fatos que contrariam a ordem estabelecida pelos poderosos e invisíveis senhores, sem nunca divulgá-los ou dar-lhes qualquer encaminhamento. Depois de ter relatado todos os casos, que ele insiste em chamar de “causos” por força de vício cultural, ouviu um último sussurro e, acostumado a ouvi-los enquanto escrevia, seguiu o conselho e decidiu encaminhar uma Delação! Juntou todos os fatos e as circunstâncias que formavam seu acervo de escritos e que, embora também vistos, experimentados e sabidos pelos demais de sua espécie, não haviam sido processados em suas mentes devido às doses diárias do vírus hipnótico a eles administradas. Durante a leitura de cada um dos “causos”, o leitor certamente ouvirá sussurros e, se estiver atento, poderá encontrar um antídoto para o terrível vírus psicótico que atinge a espécie humana em escala mundial. Esclareço que a propriedade curativa deste livro se deve aos toques recebidos pelo autor. Ou vocês acreditam, como ele, que alguns litros de vinho, whisky e rum tiveram sozinhos a capacidade de conduzir sua caneta pelas páginas vazias dos blocos de papel? Não sejamos ingênuos.

O Diabo Velho

Apresentação

Quando me dei conta que sou um contador de causos, fiquei feliz. O gênero literário “Causo” foi desenvolvido numa região ao sul da América do Sul formada por partes de três países, na qual tive a sorte de ter nascido com uma avó brasileira e a outra argentina. O causo tem relação com a realidade, mas é diferente dela. A causa disso é explicada pelo dito popular “quem conta um conto, aumenta um ponto”. Ou seja, nunca podemos ter certeza do que aconteceu, pois dos fatos só conhecemos versões, incluindo a nossa. Cada vez que contamos uma coisa, modificamos a forma como a coisa chegou até nós, ao acrescentarmos a ela um pedaço da nossa própria vivência. A vida de qualquer um nada mais é para si do que uma sucessão de causos registrados pelo vivente. Cada evento é diferente para cada pessoa, incluindo as que dele participam. Cada um vê e sente o mundo de acordo com sua forma de ver e sentir. A realidade não existe como um todo e não precisamos viajar mais velozes que a luz pelo espaço infinito, atravessando buracos de minhoca, para visitar dimensões paralelas. Não existe uma realidade líquida e certa. Quando ouvimos dizer que alguém vive fora da realidade, deveríamos perguntar a qual realidade se refere a ilustre pessoa. Afinal, existe um mundo real para cada um de nós, e a forma como vemos esse mundo ou está fora da realidade do outro ou, no mínimo, é diferente dela.

Por alguma razão, os seres vivos tendem a viver em bandos. Desde os mais simples micróbios até o maior dos mamíferos, quase sempre são encontrados em grupos. Para os demais animais não humanos isso parece ser fácil. Basta seguir os instintos

naturais e primitivos de sobrevivência e a espécie será preservada, até que um predador implacável a tente destruir. Já nós, humanos, temos que sobreviver a nós mesmos, já que somos predadores de todas as espécies ao redor, incluindo a nossa. Perceberam? Sem querer comecei a contar um causo.

Tudo isso foi para dizer que o causo tem sua origem na parte saudável dessa mania de viver em grupo. Ele começou a ser contado à beira de um fogo no chão, onde se assava a carne, cozinhava-se o arroz com charque e esquentava-se água para o mate e, enquanto isso, rolava a conversa solta. Dele derivou-se a *payada*, o causo contado em versos. Finalmente passou a ser escrito. A forma escrita congelou o causo, ao imprimir e divulgar em massa uma única versão, impedindo que se aumentasse um ponto a cada contada do conto. Talvez tenha congelado também um pouco dos instintos primitivos que deveriam ajudar a preservar nossa espécie. O fato é que, apesar do tsunami tecnológico, das redes sociais e das *fake news*, o causo resiste e insiste.

Este é um livro de causos contemporâneos escritos nos últimos trinta anos sem nenhuma pretensão senão o puro prazer de brincar com as palavras. Nessas três décadas vivenciamos incríveis avanços tecnológicos capazes de colocar num aparelho menor que uma carteira a máquina de escrever, a televisão, o rádio, o cinema, a câmera, o microfone e até o telefone. Apesar de tudo isso, numa espécie de resistência cultural, os causos deste livro foram escritos à mão, em bloquinhos, num bar, sempre acompanhado de vinho ou whisky, e, em raras exceções, de um mojito ou um daikiri, estando eu na Bodeguita del Medio ou no Floridita, onde pedir whisky seria um atentado cultural e vinho uma incongruência climática. É nesse clima que devem ser degustados.

Caio Teixeira